Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E CURSOS DE OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COMO PARÂMETRO PARA VIABILIDADE DE ABERTURA DE NOVOS PROGRAMAS DE MESTRADO

TECHNICAL-SCIENTIFIC PRODUCTION OF FACULTY MEMBERS AT THE STATE UNIVERSITY OF PONTA GROSSA: COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN TWO COURSES IN THE AREA OF HEALTH AND COURSES IN OTHER AREAS OF KNOWLEDGE AS A PARAMETER FOR THE FEASIBILITY OF OPENING NEW MASTER'S DEGREE PROGRAMS

Miguel Archanjo de Freitas Junior[1]
Guilherme Caetano Moreira Pinto[2]
Bruno Pedroso[3]

[1] Professor Associado do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitor de Graduação (UEPG), Docente do Programa Stricto Sensu em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG); Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná; Aluno de Pós de Doutorado no Programa de Ciências da Saúde (UEPG). Responsável pela coleta de dados, analise e escrita da versão final do manuscrito. Endereço: Rua Fagundes Varela, 1801, Bairro Neves, CEP 84020020. mfreitasjr@uepg.br;

[2] Professor colaborador no Departamento de Educação Física da UEPG. Professor da Unicesumar - campus Ponta Grossa. Doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal Tecnológica do Paraná - UTFPR. É especialista em Educação Física Escolar pela WPÓS - Instituição de Ensino (2014) e em Engenharia de Produção pela UTFPR (2014). Responsável pela análise estatística dos dados, contribuindo substancialmente para o estabelecimento das categorias de análise e reflexão crítica dos resultados obtidos. prof.guilhermecaetano@gmail.com;

[3] Livre-docente em Qualidade de Vida pela UEPG. Professor associado do Departamento de Educação Física e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEPG, e do Mestrado

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

RESUMO - O objetivo deste estudo foi analisar em que medida os cursos do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde podem ser considerados prioridade institucional para a proposição da abertura de novos programas de mestrado. Para tal, utilizou-se a lista de docentes vinculados a UEPG, bem como daqueles que compõem os departamentos de Administração e Contábeis, Artes, Enfermagem, Medicina e Turismo, obtida através de consulta à Pró-Reitoria de Recursos Humanos. De posse da referida listagem, buscou-se os currículos lattes de todos os professores da UEPG na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Posteriormente, a atividade acadêmica e produção científica dos docentes foi contabilizada por meio do software scriptLattes v8.10. Os principais resultados foram: a) O departamento de Administração não atinge a produção científica mínima e a experiência em orientação exigida pela Capes; b) Não foi possível identificar com clareza se o departamento de Artes atende os critérios de produção científica, e há o atendimento da experiência em orientação exigida pela Capes; c) O departamento de Enfermagem atinge produção científica mínima com base no Qualis 2019, apresenta valores ligeiramente abaixo do desejável na análise alicerçada no Qualis 2013-2016, e atende a experiência em orientação exigida pela Capes; d) O departamento de Medicina atende parcialmente os critérios de produção científica mínima, e contempla integralmente a experiência em orientação exigida pela Capes; e) O departamento de Turismo não atinge quantitativo mínimo de docentes e a produção científica, mas atende a experiência em orientação exigida pela Capes. Conclui-se que os departamentos de Enfermagem e Medicina apresentam uma maior possibilidade de abertura de curso de mestrado em curto prazo, considerando o atendimento dos critérios analisados e número de programas de pós-graduação existentes no estado do Paraná.

Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - PROFEI. Supervisor do Pós-Doutorado, responsável pela coleta de dados junto a Plataforma Lattes, responsável pela revisão crítica de todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão, integridade e análise quanti-qualitativa da pesquisa. prof.brunopedroso@gmail.com

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Palavras-Chave: Produção Científica; Pós-graduação stricto sensu; UEPG.

ABSTRACT - The objective of this study was to analyze to what extent the courses in the Biological and Health Sciences Sector can be considered an institutional priority for proposing the opening of new master's degree programs. To do this, we used the list of professors linked to UEPG, as well as those who compose the departments of Administration and Accounting, Arts, Nursing, Medicine, and Tourism, obtained through consultation with the Dean of Human Resources. With this list in hand, the *Lattes curricula* of all UEPG professors were searched on the *Lattes* Platform of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Subsequently, the academic activity and scientific production of the professors was recorded using the *scriptLattes* v8.10 software. The main results were: a) The Administration department does not reach the minimum scientific production and experience in the guidance required by CAPES; b) It was not possible to clearly identify whether the Arts department meets the criteria for scientific production and whether the experience in the guidance required by CAPES is met; c) The Nursing department achieves minimum scientific production based on *Qualis* 2019, presents values slightly below the desirable in the analysis based on *Qualis* 2013-2016, and meets the guidance experience required by CAPES; d) The Medicine department partially meets the minimum scientific production criteria and fully includes the experience in the guidance required by CAPES; e) The department of Tourism does not reach a minimum number of professors and scientific production but meets the experience in the guidance required by CAPES. It is possible to conclude that the Nursing and Medicine departments present a greater possibility of opening master's degree courses in the short term, considering the fulfillment of the analyzed criteria and the number of graduate programs existing in the state of Paraná.

Keywords: Scientific production; *Stricto sensu* graduate course; UEPG.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

INTRODUÇÃO

Atualmente estar vinculado a um programa de Pós-Graduação é condição básica para o reconhecimento dos pares. No mesmo sentido, possuir um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu é uma representação fundamental na percepção que os diferentes agentes apresentam sobre a qualidade de um Curso de Graduação, pois será através da Pós-Graduação que os acadêmicos terão formação continuada com vistas a produção de conhecimentos que permitam encontrar caminhos viáveis para a resolução dos diferentes problemas sociais. Como destacou Bourdieu, o capital científico, define a posição ocupada por um agente/instituição dentro de um determinado campo. (BOURDIEU, 2004).

Os programas de pós-graduação Stricto Sensu no Brasil são regulamentados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (COUTINHO et al., 2012; LETA; GLÄNZEL; THIJS, 2006). A proposta deverá atender os critérios presentes no Documento Orientador da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), que são definidos pela área de avaliação aos quais os programas estão vinculados. Atualmente a CAPES possui 49 áreas de avaliação, organizadas em 9 grandes áreas, as quais são agrupadas em 3 colégios denominados como: Colégio de Ciências da Vida; Colégio de Humanidades e Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas, Multidisciplinar.

De acordo com o documento de orientação APCN o Qualis é considerado para a avaliação da produção científica dos docentes. O Qualis foi um parâmetro de avaliação criado em 1998. Trata-se de um ranking estabelecido para medir a qualidade dos periódicos, por meio de critério qualitativos e quantitativos (BARATA, 2016; CASTRO, 2005; LINS; PESSÔA, 2010; JUNKEMURA; DINIZ, 2015). O último Qualis divulgado oficialmente pela CAPES até o mês de agosto do ano de 2022, momento em que se finalizou a presente pesquisa, foi o correspondente ao período de 2013-2016. Neste ranking, os estratos para classificação das revistas em ordem descendente são: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (LINS; PESSÔA, 2010. VITOR-COSTA; DA SILVA; SORIANO, 2014).

A UEPG, lócus de análise desta pesquisa, é uma Universidade Pública, localizada no interior do Estado do Paraná/Brasil, que tem 52 anos de existência, mas,

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

mesmo sendo uma jovem universidade, destaca-se em alguns rankings como uma das principais universidades do Brasil e da América Latina[4]. Esta universidade está dividida em 6 setores de conhecimento, nos quais estão distribuídos quarenta e quatro cursos de graduação[5], vinte e dois programas de mestrado acadêmico, três programas de mestrado profissional, dez programas de doutorado e cento e noventa e nove grupos de pesquisa cadastrados ao Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Pesquisa.(https://www2.uepg.br/proplan/avaliacao-institucional/uepg-em-dados/).

Diante deste contexto, foi estabelecida a seguinte pergunta de partida: Em que medida os cursos do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (Enfermagem e Medicina), podem ser considerados prioridade institucional para a proposição da abertura de novos programas de mestrado?

Face ao exposto, o objetivo do presente estudo é analisar a produção técnico-científica dos cursos da UEPG que ainda não possuem programas de Mestrado. Buscando identificar quais seriam as estratégias para que os cursos da área da Saúde pudessem submeter suas propostas. A consecução do referido objetivo justifica-se por ser o setor de saúde o maior da Universidade. Também pela magnitude de um levantamento institucional inédito, que pode servir de referência para o planejamento institucional e para a replicação em outras instituições.

---

[4] A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) está em 40º lugar entre as universidades brasileiras e em 131º lugar na América Latina, em um total de 418 instituições públicas e privadas avaliadas em 2021 pela consultora britânica *Quacquarelli Symonds* (QS) e publicada no *ranking QS Latin America University Rankings de 2022*. Disponível em https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2022 . Consulta realizada em 23 janeiro de 2022. A UEPG está entre as 200 melhores universidades da América Latina de acordo com o Webometrics Ranking of World Universities levantamento realizado pelo Cybermetrics Lab, grupo de pesquisa que pertence ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), órgão referência em pesquisa científica na Espanha, o qual avaliou 31 mil instituições de ensino superior no mundo. Disponível em https://www.webometrics.info/en. Consulta realizada em 22 de Janeiro de 2022.

[5] A este respeito cf. https://www2.uepg.br/prograd/catalogo-de-cursos/ Consulta realizada em 20 de Janeiro de 2022.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Procedimentos Metodológicos

A lista de docentes vinculados a UEPG, bem como daqueles que compõem os departamentos de Administração e Contábeis, Artes, Enfermagem, Medicina e Turismo, foi obtida através de consulta à Pró-Reitoria de Recursos Humanos. A coleta ocorreu no dia 01 de Maio de 2021. Sendo assim, professores com contrato firmado após esta data não foram considerados na análise de dados do presente estudo.

De posse da referida listagem, buscou-se os currículos lattes de todos os professores da UEPG na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Posteriormente, a atividade acadêmica e produção científica dos docentes foi contabilizada por meio do software scriptLattes v8.10. Este programa é um sistema livre com objetivo de captar automaticamente os dados cadastrados no currículo lattes (MENA-CHALCO; JÚNIOR, 2009).

Foram consideradas as produções bibliográficas, técnicas e artísticas, bem como as orientações realizadas pelos docentes da UEPG entre 2017-2020. O referido período foi escolhido por se tratar do último quadriênio da avaliação da pós-graduação concluído no Brasil até a data de execução do presente estudo (2021).

A análise da qualidade dos artigos científicos publicados em periódicos ocorreu por meio dos seguintes indicadores: a) Edição do Webqualis de 2013-2016; b) Versão circulante em 2019 do Webqualis 2017-2020, não oficial. A utilização destes parâmetros ocorreu após a CAPES anunciar que a previsão de divulgação do Webqualis oficial de 2017-2020 seria em abril de 2022. Destaca-se que até a finalização deste estudo isto não ocorreu.

A quantificação da produção científica contemplou os valores coletivos e individuais de cada professor dos departamentos de Administração e Contábeis, Artes, Enfermagem, Medicina e Turismo da UEPG. No intuito de simular se os docentes dos departamentos supracitados atendem as métricas de produção científica exigidas pela capes, converteu-se o Qualis 2013-2016 para o estrato 2017-2020. Isto foi necessário pois o Qualis 2013-2016, com estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, não é contemplado nas APCN de 2021 das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (área 27) (CAPES, 2021a), Artes (área 11) (CAPES, 2021b), Enfermagem

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

(área 20) (CAPES, 2021c) e Medicina I, II e III (áreas 15, 16, 17) (CAPES, 2021d; CAPES, 2021e; CAPES, 2021f). Tal procedimento ocorreu da seguinte forma:

- Manteve-se os estratos A1, A2, C e N/C do qualis 2013-2016 para 2017-2020;
- Dividiu-se o estrato B1 (2013-2016) em A3 e A4 do qualis 2017-2020;
- Converteu-se o estrato B2 (2013-2016) em B1 (2017-2020);
- Converteu-se o estrato B3 (2013-2016) em B2 (2017-2020);
- Converteu-se o estrato B4 (2013-2016) em B3 (2017-2020);
- Converteu-se o estrato B5 (2013-2016) em B4 (2017-2020).

Coletou-se ainda o quantitativo de programas de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado para as áreas de Administração e Contábeis, Artes, Turismo, Enfermagem, Medicina I, II e III e Turismo. Tais informações foram encontradas na aba Cursos Avaliados e Reconhecidos do sítio eletrônico da capes disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva, considerando os cálculos de frequência, soma, média e desvio padrão. Os cálculos foram efetuados com auxílio do software Microsoft Excel 365.

O presente estudo dispensou aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, pois a resolução nº 510/16 indica que não é obrigatória a avaliação pelo sistema CEP/CONEP nas pesquisas com dados de domínio público, tais como os obtidos no currículo lattes, utilizados na presente pesquisa (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O departamento de Administração e Contábeis da UEPG conta com 21 docentes. Destes, 15 apresentam como maior titulação doutorado e seis mestrados. Tais números são suficientes para a abertura de programas de mestrado e doutorado, pois a APCN da área 27 (administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo) apresenta como exigência mínima dez professores permanentes com título de doutor para o curso

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

de mestrado, reiterando que 70% do total de professores que atuam no programa sejam permanentes (CAPES, 2021a).

A APCN 21 da área 27 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) avalia a produção científica através das três melhores publicações de cada docente. A avaliação de capítulos de livros e livros, por ainda não ter os critérios de análise consolidados, tornando-se difícil a mensuração, não serão efetuadas no presente estudo. A análise dos artigos de periódicos utiliza-se das seguintes pontuações para cada estrato do novo Qualis: A1 =100, A2 = 80, A3 = 70, A4 = 60, B1 = 50, B2 = 40, B3 = 30, B4 = 10. Artigos publicados em periódicos de estrato C não são pontuados.

Com base em tais pontuações, a tabela 1 expõe o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UEPG considerando o Qualis-2013-2016, e a pontuação obtida por cada docente.

Tabela 1 – Produção Científica dos docentes de Administração e Contábeis considerando Qualis 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Adriana Gresielly Fabrini	0	0	0	0	0	2	0	0	0	60
Cesar Eduardo Abud Limas	0	0	0	0	0	2	0	0	0	60
Eliane de Fátima Rauski	0	0	0	0	0	1	1	0	0	40
Gislaine Martinelli Baniski	0	0	0	0	1	0	0	0	2	40
Juvancir da Silva	2	0	0	0	0	0	0	0	1	200
Luiz Fernando Lara	0	0	0	0	0	1	0	0	0	30
Luiz Omar Setúbal Gabardo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	30
Rosemary Aparecida Martins Roberto	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Rosaly Machado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Franciele Machado de Souza	0	1	1	1	0	1	1	0	0	200
Helio de Lara Dias	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A APCN 27 (administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo) avalia a produção científica por meio dos indicadores "pontos médios por produto" e a "proporção dos docentes permanentes com produção qualificada" (CAPES, 2021a). O indicador pontos médios por produto trata-se da média de pontuação dos produtos dos docentes permanentes. O escore mínimo é de 60 pontos para o mestrado e 70 para doutorado (CAPES, 2021a). O indicador "pontos médios por produto" do departamento de Administração e Contábeis com base na pontuação dos 11 docentes que apresentaram publicação (tabela 1) é de 60 pontos, limite mínimo exigido pela Capes (2021a).

O indicador proporção dos docentes permanentes com produção estabelece pontuação mínima de 210 pontos. Portanto, independente se a proposta se destina a abertura de um programa acadêmico ou profissional, no mínimo 30% dos docentes precisam atingir pontuação igual ou superior a 210 para programas de mestrado, e 40% para doutorado (CAPES, 2021a). Com base neste indicador, nenhum docente do departamento de Administração e Contábeis atinge a pontuação mínima necessária.

A fim de complementar tais análises, a tabela 2 expõe o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da UEPG, considerando o Qualis 2019 (não oficial).

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 2 – Produção Científica dos docentes de Administração e Contábeis UEPG considerando Qualis 2019.

Pesquisador	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	N/C	Pontuação
Adriana Gresielly Fabrini	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	60
Cesar Eduardo Abud Limas	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	10
Eliane de Fátima Rauski	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	40
Gislaine Martinelli Baniski	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	70
Juvancir da Silva	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	260
Luiz Fernando Lara	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	10
Luiz Omar Setúbal Gabardo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	30
Rosemary Aparecida Martins Roberto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Rosaly Machado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	40
Franciele Machado de Souza	0	1	1	0	0	0	2	0	0	1	180
Helio de Lara Dias	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	40

Fonte: Autoria Própria (2022).

A análise referente ao Qualis 2019 apresentou cenário semelhante ao observado na investigação com base no Qualis 2013-2016. O indicador "Pontos médios por produto" obtido conforme Qualis-2019 (não oficial) é de 67,27, acima do escore mínimo exigido pela Capes (2021a). Quanto ao indicador "Proporção dos docentes permanentes com produção", nota-se que apenas um docente atinge a pontuação mínima de 210 pontos. Isto reforça que em ambos os Qualis (2013-2016 e 2019 – não oficial), o departamento de Administração e Contábeis da UEPG não atinge este critério.

A tabela 3 expõe as orientações concluídas e em andamento efetuadas pelos docentes de Administração e Ciências Contábeis da UEPG, no período de 2017-2020.

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 3 – Orientações concluídas dos docentes de Administração e Contábeis da UEPG 2017-2020.

Tipo de Orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientações de Doutorado – principal	0	0	0
Orientações de Especialização	1	0,04	0,21
Orientações de IC	6	0,28	0,93
Orientações de Mestrado – principal	1	0,04	0,21
Orientações de TCC	137	6,52	9,07
Supervisões Pós-Doutorado	0	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

As orientações mais frequentes foram de TCC (f = 137, média = 6,52) e IC (f = 6, média = 0,28). Não foram registradas orientações de Mestrado e Doutorado. Por não ter programa de mestrado ou doutorado, não se trata de uma anormalidade os docentes do departamento de Administração e Contábeis não apresentar orientações de Doutorado e Mestrado. No entanto, chama a atenção os reduzidos números obtidos na IC (f = 6, média = 0,28).

A APCN 21 de área 27 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) exige que para a abertura de programas de pós-graduação stricto sensu os docentes permanentes elencados na proposta precisam ter experiência em orientações de mestrado, doutorado ou iniciação científica. No mestrado, a recomendação mínima é de 80% (CAPES, 2021a). Esta proporção não é atingida pelos docentes do departamento de Administração e Ciências Contábeis da UEPG.

Logo, evidencia-se que a produção científica no período de 2017-2020 é um fator que dificulta a abertura de programa de mestrado no departamento de Administração e Ciências Contábeis da UEPG. A ampliação de publicações em periódicos, especialmente periódicos dos maiores estratos de avaliação, bem como uma maior atenção as orientações de IC são necessárias para a reversão deste cenário. Ademais, destaca-se que há 29 programas de mestrado na área de Administração e Contábeis na região sul, sendo oito no Paraná (CAPES, 2022). Instituições como a PUC/PR, UTFPR, Universidade Positivo e UFPR, que possuem programas na área

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

analisada e estão localizados na cidade de Curitiba, ou seja, aproximadamente 100 Km da cidade de Ponta Grossa, dificulta ainda mais a justificativa da necessidade de abertura de novos programas de mestrado nesta área.

O segundo curso a ser analisado é o de Artes da UEPG, que conta com 12 docentes. Destes, 10 apresentam como maior titulação doutorado e dois mestrados. Tais números são suficientes para a abertura de um programa de mestrado, pois a APCN da área 11 (Artes) apresenta como exigência mínima dez professores permanentes com doutorado para o curso de mestrado (CAPES, 2021b).

A produção de artigos em periódicos é avaliada pela APCN 21 da área 11 (Artes) através das seguintes pontuações para cada estrato do novo Qualis: A1 =150, A2 = 130, A3 = 110, A4 = 90, B1 = 70, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20, B5 = 10. Artigos publicados em periódicos de estrato C não são pontuados (CAPES, 2021b).

A tabela 4 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Artes da UEPG, considerando o Qualis-2013-2016, bem como a pontuação de cada docente conforme os critérios supracitados.

Tabela 4 – Produção Científica dos docentes de Artes da UEPG considerando Qualis 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Ana Luiza Ruschel Nunes	0	0	0	2	0	1	0	0	5	160
Carla Irene Roggenkamp	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Josie Agatha Parrilha da Silva	0	1	0	0	1	0	0	0	20	180
Maria Cristina Mendes	0	0	1	1	0	2	0	0	4	240
Nelson Silva Junior	0	0	0	0	1	0	0	0	2	50
Patricia Camera Varella	1	0	0	0	1	0	0	0	1	50
Regina Stori	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Rogério de Brito Bergold	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Ronaldo da Silva	0	1	0	0	0	0	0	0	0	130
Sandra Borsoi	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Verifica-se que 10 dos 12 docentes do departamento de Artes apresentaram pelo menos uma publicação de artigos em periódicos. A pontuação média obtida pelos docentes do departamento de Artes foi de 81. Houve quatro docentes com pontuação superior a 100 e outros quatro que não pontuaram. A APCN 2021 da área 11 (Artes), para programas acadêmicos e profissionais, não apresentam métricas quantitativas referente a produção científica dos docentes. Há maior valorização para a aderência das publicações com o programa, a atuação dos docentes em grupos de pesquisa ou rede, e a autonomia relativa em relação a tese para professores com doutorado obtido a menos de cinco anos (CAPES, 2021b). Sendo assim, não foi possível verificar o atendimento ou não de critérios quantitativos.

A tabela 5, a fim de complementar a análise, expõe o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Artes da UEPG, considerando o Qualis 2019 (não oficial).

Tabela 5 – Produção Científica dos docentes de Artes da UEPG considerando Qualis 2019.

Pesquisador	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	N/C	Pontuação
Ana Luiza Ruschel Nunes	1	0	0	1	2	1	0	2	1	0	430
Carla Irene Roggenkamp	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	110
Josie Agatha Parrilha da Silva	1	1	6	1	2	3	0	3	2	3	610
Maria Cristina Mendes	0	0	1	0	2	1	2	0	1	1	330
Nelson Silva Junior	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	350
Patricia Camera Varella	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	250
Regina Stori	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	70
Rogério de Brito Bergold	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Ronaldo da Silva	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	130
Sandra Borsoi	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	140

Fonte: Autoria Própria (2022).

A pontuação média obtida pelos docentes do departamento de Artes foi de 242. Houveram cinco docentes com pontuação superior a 200 e outros três com pontuação

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

acima de 100. Apenas um docente não pontuou. A pontuação média obtida na análise alicerçada no Qualis 2019 (242) foi bastante superior ao encontrado no Qualis 2013-2016 (81). Além disso, o número de docentes com pontuação acima de 100 pontos também foi superior considerando o Qualis 2019 (8) em comparação ao 2013-2016 (4). Tendo em vista tais discrepâncias, será necessário aguardar a divulgação do novo Qualis para identificar qual cenário retrata melhor a realidade deste curso.

Ainda assim, para a abertura de um programa de mestrado, a distribuição da produção científica por vários docentes do departamento e a consequente maior pontuação, similar ao exposto na análise do Qualis 2019 (não oficial), é recomendada.

A tabela 6 expõe as orientações concluídas e em andamento efetuadas pelos docentes do departamento de Artes da UEPG no período de 2017-2020.

Tabela 6 – Orientações concluídas dos docentes de Artes da UEPG 2017-2020.

Orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientações de Doutorado - principal	3	0,25	0,82
Orientações de Especialização	9	0,75	1,47
Orientações de IC	24	2	2,04
Orientações de Mestrado – principal	5	0,41	0,75
Orientações de TCC	37	3,08	1,25
Supervisões Pós-Doutorado	0	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

As orientações mais frequentes foram de TCC (f = 37, média = 3,08) e IC (f = 24, média = 2,00). Registrou-se cinco orientações de Mestrado (0,41) e três de Doutorado (0,25). Cabe destacar que as três orientações de doutorado foram realizadas pela mesma docente (Ana Luiza Ruschel Nunes), e que as cinco orientações de mestrado se distribuem em três professores (Ana Luiza Ruschel Nunes, Josie Agatha Parrilha da Silva, Patrícia Camera Varella).

A APCN 21 da área 11 (Artes) exige comprovação da experiência prévia do corpo docente em trabalhos de orientação em Stricto Sensu, Lato Sensu, IC e TCC. Para o mestrado, acadêmico ou profissional, a exigência é de que 80% tenham concluído três

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

orientações de IC, TCC ou Monografias (CAPES, 2021b). Todos estes itens são contemplados pelos docentes de Artes da UEPG. Há ainda orientações de mestrado (5) e doutorado (3), porém em menor proporção. Sendo assim, em que pese as orientações ser contempladas, a manutenção e ampliação destas podem facilitar o atendimento deste critério.

Além disso, destaca-se que há 10 programas de mestrado na área de Artes na região sul, sendo três no Paraná (CAPES, 2022). A localização dos três programas de Pós-Graduação Stricto sensu paranaenses são: Maringá-PR (UEM), em Paranavaí-PR (UNESPAR) e Curitiba-PR (UFPR). Caso seja comprovada a demanda, o baixo número de programas de mestrado na área de Artes no Paraná pode impulsionar a abertura de um novo programa em Ponta Grossa-PR.

O departamento de Enfermagem da UEPG conta com 16 docentes, todos com titulação de doutorado. Tais números são suficientes de acordo com a APCN 21 da área 20 (Enfermagem), que exige número mínimo de 12 docentes com título de doutor, para abertura de programas de mestrado ou doutorado, nas modalidades acadêmico ou profissional (CAPES, 2021c).

Para a avaliação dos artigos científicos a APCN 21 da área 20 (Enfermagem) considera as cinco melhores publicações de cada docente permanente que compõem a proposta. A avaliação dos artigos utiliza-se das seguintes pontuações para cada estrato do novo Qualis: A1 =100, A2 = 85, A3 = 70, A4 = 60, B1 = 50, B2 = 35, B3 = 20, B4 = 10. Artigos publicados em periódicos de estrato C não são pontuados.

A tabela 7 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Enfermagem da UEPG, considerando o Qualis-2013-2016, bem como a pontuação de cada docente conforme os critérios supracitados.

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 7 – Produção Científica dos docentes de Enfermagem da UEPG considerando Qualis 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	JCR	Pontuação
Ana Luzia Rodrigues	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	120
Ana Paula Xavier Ravelli	0	0	1	6	0	3	0	0	7	0	270
Carla Luiza da Silva	0	1	0	1	0	2	0	0	3	1	160
Carlos Eduardo Coradassi	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	120
Clóris Regina Blanski Grden	2	4	10	11	2	3	0	0	6	4	455
Danielle Bordin	0	2	10	25	4	8	2	0	15	4	380
Erildo Vicente Müller	0	2	3	6	4	6	1	0	6	1	380
Jacy Aurelia Vieira de Sousa	2	0	4	2	0	1	1	0	2	2	410
Juliana Regina Dias Mikowski	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	20
Lara Simone Messias Floriano	0	2	0	4	0	1	0	0	3	0	290
Mariele Katherine Jungles	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0
Milene Zanoni da Silva	0	0	0	0	3	1	1	0	12	1	135
Péricles Martim Reche	0	2	8	4	0	0	0	0	4	2	380
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges	0	2	6	9	0	3	0	0	9	0	380

Fonte: Autoria Própria (2022).

Verifica-se que 14 dos 16 docentes do departamento de Enfermagem apresentaram pelo menos uma publicação de artigos em periódicos. Para abertura de programas de mestrado, nas modalidades acadêmico e/ou profissional, a APCN 20 (Enfermagem) exige que 70% dos docentes permanentes apresentem no mínimo três artigos b1 ou superior (CAPES, 2021c). O departamento de Enfermagem da UEPG apresenta seis professores nesta condição. Tendo em vista que o número mínimo de acordo com a Capes (2021c) para uma proposta com 12 docentes seria entre oito e nove docentes, verifica-se que este critério não é atendido. No entanto, outros cinco docentes apresentam pelo menos uma produção B1 ou superior. Portanto, o atendimento deste critério com base no Qualis 2013-2016 está próximo de ser atendido.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A tabela 8 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Enfermagem da UEPG, considerando o Qualis 2019 (não oficial), bem como a pontuação conforme critério estabelecido pela Capes (2021c).

Tabela 8 – Produção Científica dos docentes de Enfermagem da UEPG considerando Qualis 2019.

Pesquisador	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	N/C	JCR	Pontuação
Ana Luzia Rodrigues	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	95
Ana Paula Xavier Ravelli	0	0	0	2	6	3	0	1	5	0	0	270
Carla Luiza da Silva	0	0	1	0	1	1	1	1	0	2	1	185
Carlos Eduardo Coradassi	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	50
Clóris Regina Blanski Grden	0	3	3	5	14	4	1	1	1	6	4	395
Danielle Bordin	0	2	6	5	18	10	4	6	6	9	4	380
Erildo Vicente Müller	0	0	4	5	7	6	4	1	1	0	1	340
Jacy Aurelia Vieira de Sousa	0	2	0	3	5	1	0	1	0	0	2	350
Juliana Regina Dias Mikowski	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	35
Lara Simone Messias Floriano	0	2	0	1	4	3	0	0	0	0	0	330
Mariele Katherine Jungles	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	50
Milene Zanoni da Silva	1	0	2	0	0	1	0	2	0	11	1	285
Péricles Martim Reche	2	1	0	0	10	1	0	0	1	3	2	385
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges	0	0	3	3	14	4	2	1	0	2	0	330

Fonte: Autoria Própria (2022).

Verifica-se que oito docentes apresentaram no mínimo três artigos com estrato B1 ou superior, atingindo número mínimo exigido pela Capes (2021c). O cenário difere do exposto com base no Qualis 2013-2016 (tabela 9), em que apenas seis docentes cumpriam tal requisito. O Qualis 2019 não é oficial, e o Qualis 2013-2016 encontra-se defasado. Portanto, apenas a divulgação do novo Qualis permitirá que se observe com precisão o real cenário da produção científica do departamento de enfermagem da

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

UEPG. Ainda assim, há um indicativo de que a produção científica exigida pela CAPES pode ser atendida.

A tabela 9 apresenta as orientações concluídas e em andamento efetuadas pelos docentes do departamento de Enfermagem da UEPG no período de 2017-2020.

Tabela 9 – Orientações concluídas dos docentes de Enfermagem da UEPG 2017-2020.

Orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientações de Doutorado – principal	0	0	0
Orientações em Especialização	50	3,12	5,73
Orientações de IC	28	1,75	2,96
Orientações de Mestrado – principal	11	0,68	1,44
Orientações de TCC	43	2,68	2,31
Supervisões de Pós-Doutorado	0	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

As orientações mais frequentes foram de Especialização (f = 50, média = 3,12), TCC (f = 43, média = 2,68) e IC (f = 28, média = 1,75). Registrou-se 11 orientações de Mestrado (0,68) e não houve orientações de Doutorado. A APCN 21 de área 20 (Enfermagem) exige que os docentes permanentes do programa apresentem como experiência no mínimo a orientação de TCC e IC (CAPES, 2021c). Ao que parece, face aos dados da tabela 12, os professores do departamento de Enfermagem da UEPG atendem este critério.

O departamento de Enfermagem da UEPG atende os critérios referentes a corpo docente com titulação, experiência em orientação, e apresenta proximidade para atender os critérios referentes a produção científica de artigos. Além disso, destaca-se que a área de Enfermagem apresenta 13 programas de mestrado na região sul, sendo 4 no Paraná (CAPES, 2022). A localização destes programas são Maringá (UEM), Londrina (UEL), Cascavel (UNIOESTE) e Curitiba (UFPR). Mesmo existindo um programa próximo geograficamente (Curitiba), o reduzido número de cursos de mestrado no estado do Paraná pode potencializar a demanda por um novo programa. Sendo assim, um estudo

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

aprofundado para a proposição de um programa de mestrado em enfermagem é encorajado.

O departamento de Medicina da UEPG conta com 26 docentes. Destes, 22 apresentam como maior titulação doutorado e quatro mestrados. As APCN 21 das áreas 15, 16 e 17 definem que para a área da Medicina I, Medicina II e Medicina III o número mínimo de docentes permanentes para compor a proposta do programa de mestrado é 10, todos com título de doutor (CAPES, 2021d; CAPES, 2021e; CAPES, 2021f). Observa-se que o departamento de Medicina da UEPG apresenta número de doutores compatível para atender este critério.

Para a abertura de programas stricto sensu, as APCN 21 das áreas 15 (Medicina I), 16 (Medicina II) e 17 (Medicina III) consideram na avaliação da produção intelectual artigos em periódico, e não mencionam outros tipos de publicação como capítulo de livros, livros, trabalhos completos, resumos e/ou outras formas de publicação em congressos científicos (CAPES, 2021d; CAPES, 2021e; CAPES, 2021f). Sendo assim, a maior publicação de artigos em periódicos dos docentes de Medicina da UEPG é positiva quando se pensa na abertura de um programa de mestrado.

O cálculo dos escores individuais de cada docente para as áreas da Medicina I, II e III foi realizado conforme os seguintes valores: A1 =1, A2 = 0,875, A3 = 0,75, A4 = 0,625, B1 = 0,50, B2 = 0,375, B3 = 25, B4 = 0,125 (CAPES, 2021f). Para a apresentação e comparação com as métricas da Capes os valores foram convertidos em escala Centesimal. As métricas mencionadas referem-se à área de Medicina III, única em que foi possível sua obtenção. Ademais, a área de Medicina contempla as publicações dos últimos cinco anos anteriores à proposta e, no presente estudo, são avaliados os quatro anos entre 2017-2020. Estes fatores se configuram em uma limitação do presente estudo.

A tabela 10 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Medicina da UEPG, considerando o Qualis medicina I de 2013-2016.

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 10 – Produção Científica dos docentes de Medicina da UEPG considerando Qualis I de 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky	0	0	0	1	3	4	0	2	19	125
Ayrton Alves Aranha Junior	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Bernardo Passos Sobreiro	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Carlos Alberto Lima Utrabo	0	0	0	0	1	1	0	0	1	62,5
Caroline Tatim Saad	2	0	0	0	0	4	0	0	1	275
Cesar Roberto Busato	0	0	0	0	1	1	0	0	0	62,5
Eduardo Nascimento Silva	0	0	0	2	0	0	1	0	1	112,50
Elise Souza dos Santos Reis	0	0	0	0	2	0	0	1	2	75
Fabiana Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	0	1	0	5	125
Fabio Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	1	0	1	5	25
Gilberto Baroni	0	0	0	0	1	0	0	0	2	37,5
Guilherme Ribas Taques	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Leandro Cavalcante Lipinski	1	1	2	5	3	3	0	0	8	387,50
Leonardo Christiaan Welling	1	1	10	5	0	0	0	6	2	412,50
Marcelo Derbli Schafranski	0	1	0	2	2	0	0	0	2	262,50
Marcos Ricardo da Silva Rodrigues	2	0	1	0	1	0	0	0	1	312,50
Mário Augusto Cray da Costa	0	0	0	1	3	0	0	0	4	162,50
Mário Cláudio Soares Sturzeneker	0	0	1	0	0	0	0	0	0	75
Mario Martins	0	0	0	0	0	1	0	0	0	25
Renato van Wilpe Bach	0	1	1	0	0	0	0	0	2	162,50
Ricardo Zanetti Gomes	0	1	0	1	3	4	1	0	6	250

Fonte: Autoria Própria (2022).

Verifica-se que 21 dos 26 docentes do departamento de Medicina apresentaram pelo menos uma publicação de artigos em periódicos. Os resultados indicam que oito docentes apresentaram como melhor produção artigos de Qualis B1 ou superior. A

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

APCN 21 da área 15 (Medicina I) indica que, para a abertura de programa de mestrado acadêmico ou profissional, a média dos professores permanentes, bem como que a pontuação de 80% do corpo docente deve ser de 200 pontos ou superior (CAPES, 2021d).

Os dez docentes de Medicina da UEPG mais produtivos apresentam pontuação média de 247,50, com seis professores com escore superior a 200 pontos. Tendo em vista que para atingir 80% do corpo docente em uma proposta com dez pesquisadores é preciso oito docentes, este critério estabelecido pela Capes (2021d) na área de Medicina I não é cumprido.

A tabela 11 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Medicina da UEPG, considerando o Qualis II de 2013-2016.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 11 – Produção Científica dos docentes de Medicina da UEPG considerando Qualis II de 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky	0	0	0	1	3	4	1	5	15	187,50
Ayrton Alves Aranha Junior	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Bernardo Passos Sobreiro	0	0	0	0	0	0	2	0	0	25
Carlos Alberto Lima Utrabo	0	0	0	0	1	1	1	0	0	75
Caroline Tatim Saad	2	0	0	0	4	0	0	1	0	312,50
Cesar Roberto Busato	0	0	0	0	1	1	0	0	0	62,50
Eduardo Nascimento Silva	0	0	0	0	0	1	0	0	3	25
Elise Souza dos Santos Reis	0	0	0	0	2	0	0	1	2	75
Fabiana Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	1	0	1	4	25
Fabio Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	1	1	0	5	37,50
Gilberto Baroni	0	0	0	0	0	0	1	0	2	12,50
Guilherme Ribas Taques	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Leandro Cavalcante Lipinski	1	2	4	1	4	2	1	3	5	425
Leonardo Christiaan Welling	1	1	12	3	0	0	6	0	2	412,50
Marcelo Derbli Schafranski	0	0	0	2	3	0	0	1	1	212,50
Marcos Ricardo da Silva Rodrigues	1	1	0	0	1	0	0	0	2	225
Mário Augusto Cray da Costa	0	0	0	1	3	0	1	1	2	137,50
Mário Cláudio Soares Sturzeneker	0	0	1	0	0	0	0	0	0	75
Mario Martins	0	0	0	0	0	1	0	0	0	25
Renato van Wilpe Bach	0	2	0	0	0	0	0	2	0	175
Ricardo Zanetti Gomes	0	1	0	1	4	5	0	1	4	250

Fonte: Autoria Própria (2022).

A APCN 21 da área 16 (Medicina II) avalia a produção intelectual através das cinco melhores produções dos últimos cinco anos anteriores ao envio da proposta. Exige-se que 80% dos docentes apresentem pontuação de 160 ou superior para a

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

abertura de mestrado acadêmico. Nos programas profissionais, 80% dos docentes "deverão apresentar produção científico-técnica/tecnológica suficientemente qualificada para demonstrar o seu envolvimento em Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I) na área de atuação proposta pelo curso" (CAPES, 2021e, p. 12).

Não foi possível avaliar os critérios para abertura de mestrado profissional. Para o programa acadêmico, o departamento de Medicina da UEPG apresenta seis docentes com pontuação igual ou superior a 160. Tendo em vista que o número mínimo para envio da proposta é dez docentes, seria necessário que pelo menos oito (80%) atingissem tal critério. Sendo assim, infere-se que não há atendimento deste critério.

A tabela 12 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Medicina da UEPG, considerando o Qualis III de 2013-2016.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 12 – Produção Científica dos docentes de Medicina da UEPG considerando Qualis III de 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky	0	0	0	1	3	0	0	2	23	162,50
Ayrton Alves Aranha Junior	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Bernardo Passos Sobreiro	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Carlos Alberto Lima Utrabo	0	0	0	0	2	0	0	0	1	75
Caroline Tatim Saad	2	0	0	0	4	0	0	0	1	312,50
Cesar Roberto Busato	0	0	0	0	2	0	0	0	0	75
Eduardo Nascimento Silva	0	0	0	2	0	0	1	0	1	112,50
Elise Souza dos Santos Reis	0	0	0	0	2	0	0	0	3	75
Fabiana Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	1	0	0	5	75
Fabio Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	0	0	1	6	0
Gilberto Baroni	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Guilherme Ribas Taques	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Leandro Cavalcante Lipinski	1	1	4	2	4	0	0	0	11	412,50
Leonardo Christiaan Welling	1	1	10	1	1	0	6	0	5	412,50
Marcelo Derbli Schafranski	0	0	0	1	2	0	0	0	4	125
Marcos Ricardo da Silva Rodrigues	2	1	0	0	1	0	0	0	1	325
Mário Augusto Cray da Costa	0	0	0	1	3	0	0	0	4	162,50
Mário Cláudio Soares Sturzeneker	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Mario Martins	0	0	0	0	1	0	0	0	0	37,50
Renato van Wilpe Bach	0	2	0	0	0	0	0	0	2	175
Ricardo Zanetti Gomes	0	1	1	0	6	1	0	0	7	375

Fonte: Autoria Própria (2022).

A APCN 21 da área 17 (CAPES, 2021f) não indica percentual ou pontuação mínima para abertura de programa de mestrado e/ou doutorado. Consta apenas que "É incentivada a produção bibliográfica em periódicos de alto impacto pelos docentes dos

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

cursos profissionais, pois comprovam experiência em pesquisa stricto sensu" (CAPES, 2021f, p. 14).

Sendo assim, não há como mensurar de forma direta se os docentes de Medicina da UEPG atendem ao critério. No entanto, ainda que os resultados da tabela 15 sejam semelhantes ao exposto na análise referente ao Qualis I e II de 2013-2016, o total de professores que ultrapassa a pontuação de 160 (critério estabelecido pela área de Medicina II) é de oito docentes, número superior ao observado na Medicina I (7) e II (6). Isto demonstra que, com base no Qualis 2013-2016, dentre as três áreas existentes dentro da Medicina, verifica-se que os docentes da UEPG apresentam maior possibilidade para abertura do programa na Medicina III.

A tabela 13 expõe o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Medicina da UEPG, considerando o Qualis 2019 (não oficial).

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Tabela 13 – Produção Científica dos docentes de Medicina da UEPG considerando Qualis 2019 (não oficial).

Pesquisador	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	N/C	JCR	Pontuação
Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky	0	0	0	1	7	2	11	5	1	2	5	262,50
Ayrton Alves Aranha Junior	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Bernardo Passos Sobreiro	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Carlos Alberto Lima Utrabo	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	75
Caroline Tatim Saad	2	0	0	0	1	0	4	0	0	0	2	150
Cesar Roberto Busato	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	75
Eduardo Nascimento Silva	0	0	0	2	0	0	0	0	2	0	2	125
Elise Souza dos Santos Reis	0	0	0	0	0	3	1	0	1	0	2	137,5
Fabiana Postiglione Mansani	0	0	0	2	1	1	2	0	0	0	0	237,5
Fabio Postiglione Mansani	0	0	0	0	0	0	2	5	0	0	0	87,5
Gilberto Baroni	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	37,5
Guilherme Ribas Taques	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Leandro Cavalcante Lipinski	3	3	2	3	7	0	2	1	2	0	13	475
Leonardo Christiaan Welling	2	0	14	0	2	1	0	0	6	0	18	425
Marcelo Derbli Schafranski	0	0	0	1	2	3	0	0	1	0	5	237,5
Marcos Ricardo da Silva Rodrigues	2	2	0	0	0	0	0	0	0	1	5	375
Mário Augusto Cray da Costa	0	0	0	0	1	4	0	0	2	1	4	2
Mário Cláudio Soares Sturzeneker	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	75
Mario Martins	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	25
Renato van Wilpe Bach	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	300
Ricardo Zanetti Gomes	1	0	1	3	3	3	5	0	0	0	4	362,5

Fonte: Autoria Própria (2022).

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Com base no Qualis 2019 observa-se que: Oito docentes apresentam pontuação superior a 200 pontos; A média de produção total dos dez docentes mais produtivos é de 296,25; Oito docentes apresentam pontuação superior a 160 pontos.

Tais resultados indicam atendimento dos critérios estabelecidos nas áreas de medicina I, que exige para a abertura de programa de mestrado acadêmico ou profissional média dos professores permanentes, bem como que a pontuação de 80% do corpo docente deve ser de 200 pontos ou superior (CAPES, 2021d). As métricas também são suficientes na área de Medicina II, em que 80% dos docentes precisam apresentar pontuação de 160 ou superior (CAPES, 2021e). Sendo assim, verifica-se que os resultados da análise com base no Qualis 2019 são superiores as do Qualis 2013-2016, possibilitando o atendimento dos critérios nas três áreas da Medicina (I, II e III).

A tabela 14 expõe as orientações concluídas e em andamento efetuadas pelos docentes do departamento de Medicina da UEPG no período de 2017-2020.

Tabela 14 – Orientações concluídas e em andamento dos docentes de Medicina da UEPG 2017-2020.

Tipo de orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientações de Doutorado – principal	0	0	0
Orientações em Especialização	4	0,15	0,76
Orientações de IC	87	3,34	5,27
Orientações de Mestrado – principal	14	0,53	0,96
Orientações de TCC	90	3,46	4,58
Supervisões de Pós-Doutorado	0	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

As orientações mais frequentes foram de TCC (f = 90, média = 3,46) e IC (f = 87, média = 3,34). Registrou-se ainda 14 orientações de Mestrado (0,53) por parte de sete docentes e não houve orientações de Doutorado (apenas coorientações). Isto indica que alguns docentes estão desenvolvendo ações em Programas Stricto Sensu, ainda que não haja um programa específico do departamento de Medicina da UEPG.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A APCN 21 da área 15 (Medicina I) indica que 70% dos docentes permanentes precisam ter experiência em orientação de TCC e IC, e que 50% devem ter orientado mestres e/ou doutores (CAPES, 2021d). Na área de Medicina II, a APCN 21 da área 16 prevê que para o programa de mestrado acadêmico é necessário que 70% dos docentes permanentes tenham orientado TCC e IC, e 30 mestres e/ou doutores. A exigência de orientação em nível stricto sensu não ocorrem para mestrado profissional (CAPES, 2021e). Por fim, na Medicina III a exigência é que a maioria dos docentes apresentem orientação de TCC e IC (CAPES, 2021f). Observa-se, com base nos dados da tabela 18, que os critérios referentes a orientação podem ser cumpridos pelos docentes do departamento de Medicina da UEPG.

A área de Medicina I apresenta 10 programas na região Sul, sendo quatro no Paraná (Curitiba-PR – PUC-PR e UFPR; Londrina-PR - UEL; e Cascavel-PR - UNIOESTE). Já na Medicina II há nove programas, dentre os quais quatro localizam-se no estado do Paraná (Curitiba-PR – Faculdade pequeno príncipe e UFPR; Maringá-PR – UEM; e Londrina-PR – UEL). Por fim, na Medicina III estão em funcionamento quatro programas na região sul, sendo três no Paraná (Curitiba-PR – Faculdade Evangélica Mackenzie e UFPR; Maringá-PR – UEM) (CAPES, 2022). O menor número de cursos é na área da Medicina III, o que pode potencializar a abertura de um novo programa nesta área.

Sendo assim, e considerando que o departamento de Medicina da UEPG atende os critérios referentes a corpo docente com titulação, experiência em orientação e produção intelectual conforme Qualis 2019, o aprofundamento do estudo sobre a viabilidade da proposta de um programa na área de Medicina é encorajado. Na Medicina III há um menor número de cursos na região sul, e os resultados referentes ao Qualis 2013-2016 foram superiores aos da Medicina I e II. Portanto, sugere-se que dentre as três áreas existentes na Medicina, esta seja observada com maior atenção.

O departamento de Turismo da UEPG conta com oito docentes, todos com a maior titulação sendo o Doutorado. Este número não é suficiente, pois a APCN da área 27 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) exige que a proposta para abertura de programa de mestrado acadêmico ou profissional apresente no mínimo 10 docentes com doutorado. Nas propostas para curso profissional, aceita-se

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

que 20% dos professores não apresentem titulação de doutor, desde que evidenciado perfil profissional e experiência técnico-científica (CAPES, 2021a).

A APCN da área 27 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) faz uma ressalva, e admite a possibilidade de aceitar propostas com oito docentes permanentes mediante comprovação de que na região há baixo número de titulados para atuar em atividades de ensino e pesquisa (CAPES, 2021a). Um estudo acerca deste cenário seria necessário para verificar a viabilidade de uma proposta.

A tabela 15 apresenta o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Turismo da UEPG, considerando o Qualis de Administração Pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo 2013-2016, e a pontuação obtida por cada docente.

Tabela 15 – Produção Científica dos docentes de Turismo da UEPG considerando Qualis 2013-2016.

Pesquisador	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	N/C	Pontuação
Graziela Scalise Horodyski	0	1	0	2	1	0	1	0	0	180
Jasmine Cardozo Moreira	0	0	0	2	8	5	2	0	16	140
Jeaneth Nunes Stefaniak	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Leandro Baptista	0	1	0	1	5	1	0	0	3	170
Luiz Fernando de Souza	0	0	0	0	1	0	1	0	0	50
Mirna de Lima Medeiros	1	1	3	0	3	3	4	0	4	250
Rúbia Gisele Tramontin Mascarenhas	0	0	0	0	0	1	0	0	1	30
Valéria de Meira Albach	0	0	0	0	0	1	1	0	1	40

Fonte: Autoria Própria (2022).

Para a abertura de programas de mestrado destaca-se que a APCN 27 (Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) analisa a produção científica com base na aderência das publicações ao programa e a média de dois indicadores, sendo eles os pontos médios por produto e a proporção dos docentes permanentes com produção qualificada (CAPES, 2021a).

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

O departamento de Turismo da UEPG apresenta um escore de "pontos médios por produto" de 107,50, considerando a pontuação de seus oito docentes do departamento. O valor atingido supera o limite mínimo exigido pela Capes (2021b). Ademais, observa-se que apenas um docente apresenta a pontuação mínima exigida. Portanto, o indicador "proporção dos docentes permanentes com produção", analisado com base no Qualis 2013-2016, não é atendido.

A tabela 16 expõe o estrato dos periódicos em que foram publicados os artigos de cada docente do departamento de Turismo da UEPG, considerando o Qualis 2019 (não oficial).

Tabela 16 – Produção Científica dos docentes de Turismo da UEPG considerando Qualis 2019.

Pesquisador	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	N/C	JCR	Pontuação
Graziela Scalise Horodyski	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	160
Jasmine Cardozo Moreira	1	4	3	3	7	2	3	1	4	5	1	260
Jeaneth Nunes Stefaniak	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Leandro Baptista	0	1	0	2	1	3	2	0	1	1	0	200
Luiz Fernando de Souza	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	110
Mirna de Lima Medeiros	1	0	0	2	6	0	2	1	0	7	1	220
Rúbia G. T. Mascarenhas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0
Valéria de Meira Albach	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	40

Fonte: Autoria Própria (2022).

Com base no Qualis 2019 (não oficial) o escore no indicador "Pontos médios por produto" foi de 123,75. O número é superior ao exposto na análise alicerçada no Qualis 2013-2016 (107,50) e mantem-se acima do limite mínimo exigido pela Capes (2021a).

A análise referente ao indicador "Proporção dos docentes permanentes com produção" tendo como base o Qualis 2019 evidencia que dois docentes apresentam pontuação superior a 210. Em uma proposta com dez professores, o número mínimo exigido pela Capes (2021a) é de três docentes (30%). Sendo assim, ainda que mais professores apresentem pontuação superior a 210 no Qualis 2019 (2) em comparação ao

DOI: 10.29327/213319.23.1-9
Páginas 191 a 227

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

2013-2016 (1), o indicador "Proporção dos docentes permanentes com produção" não é atendido. Este cenário dificulta a abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional, em curto prazo.

A tabela 17 expõe as orientações concluídas e em andamento efetuadas pelos docentes do departamento de Turismo da UEPG no período de 2017-2020.

Tabela 17 – Orientações concluídas dos docentes de Turismo da UEPG 2017-2020.

Tipo de orientação	Frequência	Média	Desvio Padrão
Orientações de Doutorado - principal	2	0,25	0,66
Orientações em Especialização	18	2,25	3,63
Orientações de IC	45	5,62	4,74
Orientações de Mestrado - principal	5	0,62	1,11
Orientações de TCC	29	3,62	2,59
Supervisões de Pós-Doutorado	0	0	0

Fonte: Autoria Própria (2022).

As orientações mais frequentes foram de IC (f = 45, média = 5,62). Outra natureza (f = 43, média = 5,37) e TCC (f = 29, média = 3,62). Registrou-se cinco orientações de Mestrado (0,62) e duas de Doutorado (0,25). A APCN 21 de área 27 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) exige comprovação de experiência em orientações de mestrado, doutorado e IC. "Para propostas de mestrado, pelo menos 80% dos docentes permanentes devem ter esse tipo de experiência. Para as propostas de doutorado, pelo menos 80% dos docentes devem ter, necessariamente, orientação nos níveis de mestrado ou doutorado" (CAPES, 2021a, p. 9). Neste sentido, as orientações de IC podem ser comprovadas visto o envio de uma proposta de abertura de mestrado.

Os resultados do departamento de Turismo da UEPG indicam que o número reduzido de docentes do departamento (8) e a produção científica dos docentes são fatores que dificultam a abertura de um programa de mestrado de Turismo na UEPG. A ampliação de publicações em periódicos com boa avaliação e a expansão do departamento são necessárias para a reversão deste cenário. Por fim, verifica-se que a área de Turismo apresenta três programas de mestrado na região sul, sendo um no

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Paraná. Em que pese o programa paranaense estar vinculado a UFPR, localizada em Curitiba-PR (CAPES, 2022) e geograficamente próxima de Ponta Grossa-PR, destaca-se que o reduzido número de programas de mestrado em Turismo na região pode ser utilizado para justificar a demanda de um curso novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar em que medida os docentes dos departamentos ligados ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (Enfermagem e Medicina), podem ser considerados prioridades institucional para a proposição da abertura de novos programas de mestrado.

Após a análise de todos os cursos da instituição que não possui programas de mestrado, identificou-se que os docentes do departamento de Administração e Ciências Contábeis apresenta o seguinte cenário: a) Atinge-se o quantitativo mínimo de docentes com doutorado para abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional; b) Cumpre-se o indicador "pontos médios por produto" nas análises do Qualis 2013-2016 e 2019; c) Não cumpre o indicador "proporção dos docentes permanentes com produção" nas análises com o Qualis 2013-2016 e 2019; d) Não atente o critério referente ao número mínimo de orientação de IC. Frente ao exposto, observa-se que não é viável a proposição de abertura de um curso de mestrado a curto prazo.

A análise do departamento de Artes apresentou o seguinte resultado: a) Atinge-se o quantitativo mínimo de docentes com doutorado para abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional; b) A pontuação média obtida na análise alicerçada no Qualis 2019 (242) foi bastante superior ao encontrado no Qualis 2013-2016 (81); c) O número de docentes com pontuação acima de 100 pontos também foi superior considerando o Qualis 2019 (8) em comparação ao 2013-2016 (4); d) Atende-se o critério relativo ao número mínimo de orientações. A avaliação da abertura de programas de pós-graduação stricto sensu na área de artes não apresenta métricas quantitativas referente a produção científica dos docentes. Sendo assim, não foi possível verificar a viabilidade da abertura de um curso de mestrado. Isto se configura como uma limitação do presente estudo.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

A análise dos docentes do departamento de Turismo indica o seguinte cenário: a) Não se atinge o quantitativo mínimo de docentes com doutorado para abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional; b) Cumpre-se o indicador "pontos médios por produto" nas análises do Qualis 2013-2016 e 2019; c) Não se cumpre o indicador "proporção dos docentes permanentes com produção" nas análises com o Qualis 2013-2016 e 2019; d) Atende-se o critério referente ao número mínimo de orientação de IC. O número reduzido de docentes do departamento (8) e a produção científica dos docentes são fatores que dificultam a abertura de um programa de mestrado de Turismo na UEPG.

A análise dos docentes do departamento de Enfermagem apresenta o seguinte cenário: a) Atinge-se o quantitativo mínimo de docentes com doutorado para abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional; b) Não se atende a proporção de docentes com artigo de Qualis B1 ou superior com base no Qualis 2013-2016, ainda que haja proximidade com a exigência mínima; c) Atende-se o critério proporção de docentes com artigo de Qualis B1 ou superior na análise alicerçada no Qualis 2019; d) Atende-se critério de orientação mínima exigido pela Capes. Face a tais resultados um estudo aprofundado para a proposição de um programa de mestrado em enfermagem é indicado.

A análise dos docentes do departamento de Medicina evidencia o seguinte cenário: a) Atinge-se o quantitativo mínimo de docentes com doutorado para abertura de programa de mestrado, acadêmico ou profissional; b) Atende-se o critério média de pontuação dos docentes permanentes na área de Medicina I; c) Não se atinge os 80% de docentes com pontuação 200 ou superior; d) Não há atendimento do critério proporção de docentes com pontuação de 160 ou superior na área de medicina II; e) o número de professores que ultrapassa a pontuação de 160 na área da medicina III é de oito docentes, número superior ao observado na análise da área de Medicina II (6); f) Com base no Qualis 2019, observa-se que oito docentes apresentam pontuação superior a 160 ou 200 pontos, e a média de produção total dos dez docentes mais produtivos é de 296,25; g) Os critérios referentes a orientação mínima podem ser cumpridos nas áreas I, II e III pelos docentes do departamento de Medicina da UEPG.

Por atender os critérios referentes a corpo docente com titulação, experiência em orientação, produção intelectual conforme Qualis 2019, e considerando a existência de

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

apenas três programas na área de Medicina III no Paraná, o estudo sobre a viabilidade da proposta de um curso de mestrado é encorajado. Destaca-se ainda que na Medicina III os resultados referentes ao Qualis 2013-2016 foram superiores aos da Medicina I e II. Portanto, sugere-se que dentre as três áreas existentes, a Medicina III seja observada com maior atenção.

Dentre as áreas investigadas pelo presente estudo infere-se que os departamentos de Enfermagem e Medicina apresentam uma maior possibilidade de abertura de curso de mestrado em curto espaço de tempo, considerando o atendimento dos critérios analisados e número de programas de pós-graduação existentes no estado do Paraná. Nos departamentos de Administração e Contábeis e Turismo, estratégias para a ampliação da produção científica e expansão do departamento são necessárias. Por fim, no departamento de Artes um estudo mais aprofundado, considerando a especificidade da área, torna-se primordial.

O presente estudo apresenta as seguintes limitações: Não foram analisados os itens infraestrutura, produções técnicas e proposta do curso; Não foi possível mensurar a produção científica dos docentes por um Qualis válido, visto a desatualização do Qualis 2013-2016 e o fato de que o Qualis 2019 não é oficial; Não foram observados os casos de publicação em coautoria para o cálculo da pontuação dos docentes, o que pode reduzir os escores por este estudo observado; Docentes que ingressaram na instituição posterior a data de 01 de março de 2021 não foram incluídos na análise.

Sugere-se, para estudos futuros, a verificação da produção científica a partir da divulgação do novo Qualis, bem como um aprofundamento de análise a partir da formulação de uma proposta para os departamentos de Enfermagem e Medicina. A realização de tais investigações, junto ao evidenciado no presente estudo, tem potencial para subsidiar a formulação de uma proposta de abertura de novos programas de pós-graduação stricto sensu na UEPG, possibilitando a verticalização da pesquisa nesta instituição.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas; GOLDBAUM, Moisés. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1863-1876, nov./dec. 2003.

BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. São Paulo: Diefel, 2004.

BRASIL. Resolução nº 510, de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados. Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil, Brasília, 07 abr. 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos Recomendados/Reconhecidos. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/dados-do-snpg/cursos-recomendados-reconhecidos. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Cursos avaliados e Reconhecidos*. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=27>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 27 – Administração, Ciências Contábeis e Turismo*. Brasília, DF: CAPES, 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 11 – Artes*. Brasília, DF: CAPES, 2021b. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 20 – Enfermagem*. Brasília, DF: CAPES, 2021c. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 15 – Medicina I*. Brasília, DF: CAPES, 2021d. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 16 – Medicina II*. Brasília, DF: CAPES, 2021e. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Documento Orientador de APCN 2021: Área 17 – Medicina II*. Brasília, DF: CAPES, 2021f. Disponível em: < https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

COUTINHO, Renato Xavier et al. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491-519, jul. 2012.

LETA, Jacqueline; GLÄNZEL, Wolfgang; THIJS, Bart. Science in Brazil. Part 2: Sectoral and institutional research profiles. Scientometrics, v. 67, n. 1, p. 87-105, abr. 2006.

LINS, Marcos Pereira Estellita; PESSÔA, Leonardo Antônio Monteiro. Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 7, n. 12, p. 14-33, jul. 2010.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

MENA-CHALCO, Jesus Pascual; JUNIOR, Roberto Marcondes Cesar. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. Journal of the Brazilian Computer Society, v. 15, n. 4, p. 31-39, mar., 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Pró-Reitoria de Planejamento. Diretoria de Avaliação Institucional. PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2018-2022.
Ponta Grossa, UEPG. 2018.

PELLIZZON, Rosely de Fátima; CHIARI, Brasilia Maria; GOULART, Barbara Niegia Garcia. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de fonoaudiologia. Revista CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 5, 1520-1532, sept./oct. 2014.

VITOR-COSTA, Marcelo; MAIA DA SILVA, Priscila; SORIANO, Jeane Barcelos. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 4, p. 581-597, out./dez, 2012.